



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Adubação potássica para alto rendimento de cereais de inverno no Centro-Sul do Paraná
<b>Autor</b>	EDUARDO CARNIEL
<b>Orientador</b>	CIMELIO BAYER

## Adubação potássica para alto rendimento de cereais de inverno no Centro-Sul do Paraná

Eduardo Carniel<sup>(1)</sup>, Cimélio Bayer<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Estudante de graduação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Porto Alegre, RS; [duducarniel@gmail.com](mailto:duducarniel@gmail.com);

<sup>(2)</sup> Professor Associado do Departamento de Solos; UFRGS.

A adubação potássica para o estado do Paraná é realizada por indicações técnicas obtidas em sistema de preparo convencional há mais de 30 anos. O objetivo do estudo foi avaliar a resposta das culturas de trigo e cevada à adubação potássica, visando obter a máxima eficiência técnica (MET) e a máxima eficiência econômica (MEE) em sistema de rotação de culturas cultivados em Latossolos por mais de 30 anos em PD na região Centro-Sul do PR. No período de 2011 a 2012 foram conduzidos 23 experimentos - 12 de trigo e 11 de cevada, visando avaliar a resposta das culturas a adubação de K. Os rendimentos relativos (RR) foram avaliados para obtenção de máxima eficiência técnica (MET) e econômica (MEE) em diferentes classes de disponibilidade de K no solo: Média, Alta e Muito Alta. Adicionalmente, verificou-se o retorno econômico da aplicação de 50 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O em cada classe de disponibilidade de K, considerando a cotação de preços médios dos últimos cinco anos e valores 30 % inferiores. O rendimento do cereais de inverno aumentaram com a adubação potássica, mesmo em solos com teores de K acima do teor crítico (0,23 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>), apresentando doses de rendimentos de MET superiores a 100 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O para ambas as culturas. Quando avaliado os custos do fertilizante e o valor das commodities, as doses de MEE foram em média 70 % inferiores às doses de MET na cultura do trigo e 50 % na cultura da cevada. Os maiores retornos econômicos foram verificados na classe de disponibilidade de K Média, porém, também ocorreram nas classes Alta e Muito Alta, com RR de MEE acima de 96% e incrementos de 8 e 12 % no rendimento de grãos de trigo e cevada, respectivamente. Quando avaliado o retorno econômico a partir da aplicação de 50 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O na semeadura das culturas, os maiores retornos econômicos foram observados na classe de disponibilidade Média, com um incremento médio de R\$ 80,00 ha<sup>-1</sup>, sendo esta a única classe a obter também um retorno positivo na condição de cotação de grãos 30 % inferior à média (R\$ 36,00 ha<sup>-1</sup>). Na cotação de preços dos últimos cinco anos, as classes de disponibilidade de K Alta e Muito Alta resultaram em um retorno econômico médio positivo de R\$ 26,00 ha<sup>-1</sup> e R\$ 12,00 ha<sup>-1</sup>, respectivamente, enquanto que na cotação de grãos 30 % inferior observou-se um retorno negativo médio de R\$ 1,00 e R\$ 10,00, respectivamente. Dessa forma, conclui-se que com o preço atual do trigo e da cevada, ocorre um retorno econômico com aplicação de K em solos nas classes de disponibilidade média, alta e muito alta do nutriente. Por sua, com um valor 30% mais baixo do grão desses produtos, apenas é viável economicamente a aplicação de K na classes de disponibilidade média.